

CEDI

POVOS INDÍGENAS NO BRASIL

FONTE : Verantim nº 59

CLASS. : 507

DATA : 6 87

PG. : 4



Egidio e Hamilton ouviram do coronel Carneiro (CSN) que faltam apenas alguns detalhes para a implantação da colônia agrícola em Pari Cachoeira

## FAIXA DE FRONTEIRA

# Para militares, colônia agrícola já é fato consumado

Membros do Conselho de Segurança Nacional (CSN) já devem ter iniciado a contagem regressiva para verem criada a primeira colônia agrícola indígena no País. Em reunião com os Kayová Guarani Egidio e Hamilton, das áreas indígenas Jarará e Paraguassu (ver matéria ao lado) [dia 22 de maio passado, na sede da Funai em Brasília, o coronel Carneiro afirmou que faltam apenas alguns "detalhes para implementar essa decisão na Área Indígena Pari Cachoeira, no alto rio Negro (AM)": a criação do grupo de trabalho interministerial que deverá realizar um levantamento "do potencial dessas comunidades para conhecer a aptidão mineral, agrícola e pecuária da região". A intenção é saber que "tipo de colono pode ser desenvolvido no local"] Genocídio?

A decisão de não demarcar áreas indígenas nos moldes tradicionais na faixa de 150 quilômetros ao longo da fronteira é do presidente da Re-

pública, disse o coronel aos Kayová. E implantada a primeira colônia agrícola indígena, em Pari Cachoeira (lá vivem aproximadamente 2.600 pessoas, entre Tukano, Desano, Tuyuka, Maku, Barasano, Bará-Tukano, Karapanã e Miriti-Tapuia), "outras serão desencadeadas em áreas que estão na fronteira".

### Entrada de branco

As afirmações do coronel Carneiro durante a reunião eram como se fosse já certa a criação de colônias agrícolas indígenas. Ele chegou a dar detalhes de como a de Pari Cachoeira poderá ser concretizada. "A área tem suas peculiaridades", disse. "A maioria dos índios está agrupada na beira do rio". Conhecendo o seu potencial (agrícola, mineral e pecuário), o território deve ser demarcado, "mas não como área indígena. Ai é o caso de colônia agrícola prevista no Estatuto

do índio. No resto da área será instituída a floresta nacional, de usufruto exclusivo da comunidade indígena de Pari Cachoeira".

Na colônia agrícola, é possível a entrada de não-índios, apesar de que qualquer acordo com empresas, como é o caso da Paranapanema em Pari Cachoeira, terá que ser feito "entre a comunidade, a Funai e o Conselho de Segurança Nacional, por ser área em faixa de fronteira".

Após ouvir tudo isso, os dois Kayová disseram que não tinham entendido muito bem; apenas que, se o índio aceitasse a colônia agrícola, entraria branco em suas terras. O coronel respondeu que isso não era problema. "Já fomos três vezes a Pari Cachoeira para explicar. A mesma coisa vai ser feita com vocês... E quando a comunidade estiver de acordo, imediatamente eu faço um estudo, um parecer e apresento lá para o Conselho". E a área indígena é demarcada. Como colônia agrícola.